

Eros Zéfiro

Quanto mais o tempo passa, mais admiro Carlos Zéfiro. Que beleza, que ousadia, que alegria! Erotizou os anos 50 e 60 de forma a não deixar nada para mais ninguém. A TV só tinha tres canais e era em preto e branco. Tudo era proibido ou pecado.

Para transar com a namorada tinha que noivar e depois casar – levava de 5 a 10 anos. O que fazer com a libido adolescente então? – Carlos Zéfiro era a solução. Misteriosamente um catecismo aparecia, democraticamente passava de mão em mão, excitava a turma toda e desaparecia.

Era um presente dos Deuses! Um Zéfiro!.

Todas as taras básicas eram apresentadas e magistralmente ilustradas: Tio com sobrinha, primo com prima, padre com freira, professor com aluna, padre com confidente, ladrão com assaltada, duas amigas com o vizinho, chefe com secretária, etc... Tudo o que todo mundo queria fazer estava ali, passo a passo.

Só na década de 80 que um grupo de beneficiados começou a cultuá-lo, procurá-lo e finalmente o encontraram. Nosso herói era de carne e osso.

Muito humilde, não se dava conta de sua contribuição para a cultura brasileira. Tempos depois partiu levando nossa admiração. Contou que, estimulado por um amigo que admirava seu desenho e que se encarregaria de vender as edições, desenhava direto no papel vegetal para evitar o custo do fotolito.

Tenho quatro exemplares: TITIO, AMIGOS...AMIGOS e MEU PRIMO 1 e 2. Cada um é uma aula de edição, formato, desenho, roteiro, angulação, enquadramento, corte e síntese. O tempo certo entre a excitação e o orgasmo.

Outras histórias já fazem parte do imaginário brasileiro e reaparecem na forma de cenas de novela, mini series, crônicas, vídeos e filmes. Sempre que vejo alguma, digo: olha o Zéfiro aí! Com seu desenho Pop – Chic e seu texto entorpecente Carlos Zéfiro estará sempre vivo em suas edições e em nossa imaginação.

Un saludo ao Mestre!

Guto Lacaz